

ORACÃO FUNEBRE.

BRITISH MUSEUM LIBRARY

ORACÃO FUNEBRE,

QUE NAS EXEQUIAS MANDADAS FAZER

POR

SUA ALTEZA REAL,

o

PRÍNCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR,

ao

SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO CARLOS DE BOURBON

E BRAGANÇA,

INFANTE DE HESPAÑHA,

RECITOУ

NA CAPELLA REAL,

FR. FRANCISCO DE S. PAIO:

Ex Leitor de Eloquencia; de Theologia Dogmatica; Examinador da Mesa da Consciencia, e Ordens Militares; Prégador Regio; Theologo da Nunciatura Apostolica; e Padre da Provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

1812.

Por Ordem de Sua Alteza Real.

2
MIG

三

*Planxit autem David... Doleo super te, Fra-
ter mi Jonatha, sicut Mater amat filium
suum, ita ego diligebam te.*

*David exclamou no excesso de sua affligrão...
Tua morte, meu caro Jonathas, enche de
amargura minha alma; eu te amava, assim
como huma Māi ama seu filho.*

Livro II. dos Reis, Cap. II.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras S E N H O R.

Biblioteca Central

ERA bem digno desta Augusta sensibilidade aquelle Principe, que roubando-se ás vistas da sua Corte, hia por entre as lanças, e os punhaes de Saul, offerecer a David os testemunhos mais decisivos de seu amor. As lagrimas do maior Soberano do Universo mostrárão então aos Reis como elles devem sentir a perda da amizade, virtude preciosa, porém rara aos pés do Throno. Quanto não custou a David este golpe que abrindo o tumulo do amavel Jonathas sepultou a chamma de seu peito? Ah! elle não tornará mais a ver sua Pessoa sahindo

ao encontro de seus braços saudosos : não verá mais as expressões de sua ternura escritas na fléxa , que voava além dos bosques , não ouvirá mais os repetidos juramentos de sua fidelidade. A sombra de Jonathas ; suas armas tintas em sangue ; os trofeos , que a morte ergueo sobre os montes de Gelbóe ; os despojos de seu cadaver , eis-aqui os objectos que girão em roda de David , pedindo-lhe os ultimos sacrifícios da amizade , e o complemento de seus votos. Nestes lances a lingoagem do coração he o Panegyrico , que honra mais as cinzas dos mortos ; as ideas , que a dôr offerece , tem outra valentia , e provocão tanto mais nossa ternura , quanto he mais simples o seu estilo. Cerca do de imagens tão funebres , David exclama , *Acceita , O' Principe os gemidos que eu devo á tua memoria ; oxalá que minhas lagrimas , at travessando o tumulo , vão correr sobre teu coração ; eu te amava assim como huina Mãi ama o filho , que sahio de suas entranhas : meu amor he tão fiel como minha palavra ; acceita este tributo , que eu te pago , tomando por testemunhas a Patria , a Nação , e a mais remota posteridade. Doleo super te , Fra-*

ter mi Jonatha , sicut Mater amat filium suum , ita ego diligebam te. Enter necrão-se os mesmos peitos d'aço ; o ecco de seu pranto dilatou-se pelas planicies de Canâa , e foi respondido ao longe pelas Cidades de Judá ; as Tribus cobrirão-se de lucto , acompanhando o Soberano nas demonstrações de seu sentimento. Eu me esqueço agora , Senhores , que estas palavras sahirão em outros seculos da boca de David , ellas são hoje proferidas pelo Soberano mais virtuoso da Europa diante do Tumulo de hum Príncipe , que estava ligado a Seu Coração pelas prisões do sangue , e do amor. Faltava ainda este golpe para que nós aprendessemos em Sua constante resignação a adorar os Decretos da Providencia ; era necessário para adquirir titulos a novas coroas , que Elle assistisse ao sacrificio desta Víctima imolada pela propria Mão , que o salvou de tantos perigos ; como se Deos já não lhe tivesse feito ver no Primeiro , e sempre lembrado Herdeiro de seu Throno , que a vida dos Príncipes , assim como a dos povos , depende de Sua Vontade Omnipotente ; e que quando lhe apraz , Elle diz aos Monarcas mais po-

derosos , , entrega-me a purpura , e o sceptro , que Eu te confiei , Eu sou o teu Rei , e o teu Juiz. , , Que grandes direitos não tem a estes funebres obsequios aquelle Principe , cuja submissão , e amor para com Seu Augusto Tio , o Principe Regente Nosso Senhor , deixou ao lado do Throno , onde Elle apparecia , huma saudosa lembrança , que sempre existirá em nossa alma ! Sim , meus Senhores , desde o momento em que a Hespanha o entregou nos braços de Portugal , a Nação vio a fiel correspondencia com que Elle se mostrava sensivel , e grato á protectora Mão , que dirigia a marcha de sua infancia , fazendo-lhe ignorar a morte dos Principes seus Pais , cuja perda até seus ultimos dias Elle nunca teve motivo de chora-la. Tanto se empenhou Seu Augusto Tio em apartar de seus olhos os tristes véos , que cobrirão seu Regio berço. Mas ah ! tantos cuidados , tantos excessos , tantos penhores de amizade não poderão suspender o fatal golpe , que terminou a carreira de Sua vida. Parece que a morte só esperava que o Serenissimo Senhor Infante subisse ao Theatro de sua gloria , que tocasse o

Alvo de seus votos para lhe intimar com maior estrondo a Lei terrivel , a que todo o homem fica sujeito desde que entra no mundo. Julgai vós mesmos , Senhores , qual será a dôr do Augusto Coração , que recolheo seus ultimos suspiros , suas eternas despedidas , separando-se para sempre do antigo Objecto de Seu Amor ? Elle se lança nos braços da Religião , unico azylo de suas mágoas , e de suas consolações : os Altares ouvem seus gemidos ; e em quanto a Igreja offerece suas supplicas ao Grande Immortal , a voz da saudade lamenta a perda do Principe amado. *Doleo super te , Frater mi Jonatha , &c.* He esta huma das occasiões , em que devemos misturar nossas lagrimas com aquellas , que banhão os degráos do Throno ; mostrando por este publico testemunho , que temos parte na morte de hum Principe , que em todos os tempos será reconhecido pelo Modélo mais perfeito do Amor , que nos merece Nosso Augusto Sobrano. Esta virtude será hoje o fundamento do Elogio Funèbre , que eu venho recitar diante do Tumulo do Serenissimo Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança , Infante de

Hespanha. Conheço que a honra de ser Interprete de seu Augusto Coração , exigia a eloquencia do sublime Orador , que louvou as virtudes do moço Principe Valentiniano. Santa Verdade , filha do Ceo , tu suprirás por minha fraqueza ; eu te agradecerei , não prostituindo teus Oraculos.

P R I N C I P I O.

OS grandes homens entrando nos horrores do Sepulcro deixão á posteridade como em herança a memoria das virtudes , que os distinguirão. A morte pôde roubar-lhes tudo quanto a fortuna lhes emprestou , tudo quanto he fragil , e momentaneo , coroas , sceptros , riquezas , dignidades : pôde contar entre seus despojos estes titulos , que os condecoravão ; pôde embravecer-se contra o mesmo marmore herdeiro de suas cinzas , e destruir esses monumentos de huma gloria , que fica exposta aos estragos dos seculos : mas se aquelles , que dormirão em seu seio forão virtuosos , sua memoria será invulneravel , superior a estes in-

sultos , e as gerações humas apoz d'outras lhes offereceráõ as homenagens , e o incenso de que elles são dignos. Esta he a immortalidade de que elles gozão no mundo , onde continuão a viver , e a serem uteis á Patria por seus exemplos : nós , ouvindo contar o que elles fizerão , invejamos a sorte daquelles , que os conhecêrão ; que forão da sua familia ; que nos transmittirão os successos de sua conducta ; e na força de nosso entusiasmo julgamos abraçar suas sombras só porque temos nos ouvidos seus nomes.

Se vós não tivessais diante dos olhos este Tumulo , Senhores , poderieis dizer que já não existe Aquelle , cuja lembrança está viva , e tão fresca em vossa idéa ? Mas ah ! se a doce illuzão de que ainda o possuimos se evapora á vista do Theatro de suas cinzas , a memoria do Amor , que Elle consagrou ao Nosso Augusto Soberano , será eterna em nossos corações : nós tivemos a honra de o conhecer ; fomos testemunhas de seus triunfos ; e os vindouros receberáõ de nós a noticia dos lances mais recommendaveis de sua vida. Vós sabeis , que o Throno de Hespanha foi o

berço do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos ; que Elle nasceo entre as coroas , e os sceptros das muito Altas , e muito Poderosas Casas de Bourbon , e Bragança ; que Elle foi o unico Fruto , que deixáraõ sobre o Leito Nupcial , o Serenissimo Senhor D. Gabriel Infante de Hespanha , e a Serenissima Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Portugal , Principes de saudosa memoria , Dignos hum de outro por sua ternura ; e cujos corações a morte não pôde separar , porque forão se unir para sempre nas sombras de seu Imperio. A Sabedoria Eterna , que vê de longe a marcha revolucionaria da Discordia , não permittio que a Hespanha , victima futura de tantas calamidades , fosse a escola da educação do Augusto Orfão ; desviando de seus labios essa taça de veneno , que foi appresentada a seus Augustissimos Tios ; e poupando ás cinzas de seus Pais a dôr de ouvirem rolar sobre seu Tumulo as cadêas de seu inocente Filho. O Anjo defensor dos Principes salvou o pequeno Jóas d'entre os punhaes , que ficáraõ suspensos sobre sua Casa , e o veio depositar nos braços de Nossa Augstissima Soberana ,

que havia descido do Throno , para hir com toda a Familia Real receber além do Téjo seu presadissimo Neto. Com que prazer , Senhores , não foi festejada pelos Nobres , e pelo povo a presença deste Principe , que vinha enxugar as lagrimas da Nação consternada pela morte de Sua Serenissima Mãe ? O' Deos , eu te agradeço em nome da Monarquia Portugueza , que tu a julgasses digna de servir de asylo á innocencia.

Não me demorarei agora na pintura dos primeiros annos do Serenissimo Senhor Infante ; vós sabeis que todos os momentos da vida dos Principes são preciosos , e devem ser consagrados á sua instrucção. Sim ; eu já o vejo conduzido aos pés dos Altares pela Regia mão de seu Augusto Tio , unico Mestre , que melhor lhe podia ensinar a pratica das virtudes ; oferecendo-lhe em seu piedoso Coração o módélo de sua conducta , e adquirindo direitos a seu amor. He alli que o Principe Nosso Senhor lhe mostra o Deos Omnipotente , que Elle deve temer , e adorar , em cuja presença os Reis da terra não são mais do que homens : alli o Augusto Mestre ensaia as mãos innocentes de

Seu Discipulo a se erguerem para o Ceo ; acostuma sua bôca a pedir as Misericordias Divinas ; seu coração a tributar ao Creador as primícias de seus votos , supplicando-lhe , que imprima sobre Elle sua santa Lei em caracteres inextinguiveis , e que abra diante de seus passos os caminhos da virtude. Que bello expectaculo , Senhores ! nunca os Principes são mais dignos deste nome , do que quando depositão a Coroa , e Sceptro aos pés d'Aquelle , de quem recebem o Poder , e a Soberania.

O Serenissimo Senhor Infante sahia da face dos Altares para hir ouvir as lições das Artes , filhas do genio ; e aprender os misterios das Sciencias , que devião formar seu espirito. Em quanto sua Lingua se acostumava ao dialecto das Linguas estrangeiras , a eloquencia lhe oferecia ricas imagens para ennobrecer seus Discursos ; os Oradores de Athenas , e de Roma aparecião no seu Gabinete , como sentados em roda de sua Pessoa , consagrando-lhe as obras primas do entusiasmo : a Filosofia apartava sua rasão das fontes dos erros , escondendo de seus olhos estes systemas impios , que abrutecem o homem , e aniquilão a Moral , pondo em liber-

dade todas as paixões : as Mathematicas o instruião a medir as grandezas ; a conhecer as quantidades , e as proporções dos entes ; a considerar o valor , e as propriedades dos numeros , a examinar em fim o espaço , q̄ie occupão os corpos pela razão de seus predicados : a Geografia mostrava-lhe a superficie da terra ; o assento dos Imperios , e dos Reinos ; os Leitos dos mares , e dos rios : a Pintura se honrava de que Elle lhe pedisse seus pinceis , e que ensaiasse sua mão a lançar as primeiras linhas do desenho : a Historia apresentando-lhe seus grandes homens parecia dizer-lhe : „ Principe , escolhe nesta galeria os modelos que te hão de dirigir , imita suas virtudes , e foge dos vicios que ahi encontrares ; Tu és o objecto das vistas do publico ; eu não perdoarei teus defeitos ; vê que te espera a lisonja , esta antiga cortezã sempre infiel á verdade ; ella poderá incensar teus crimes , mas não te poderá defender do meu juizo ; tu és mortal , eu nunca morro : a minha censura , ou o meu elogio durará tanto como os seculos. Se fores Justo , Sensivel , Generoso , bom Amigo , bem Pai , eu levarei Teu Nome até á ultima posteridade.

A educação, Senhores, aperfeiçoa as boas qualidades do homem, adianta a época de sua madureza, substitue aos prazeres paixões sublimes, e dirige a chamma voluvel do amor para hum objecto digno de seus sacrificios, fazendo apparesentar triunfos, que concilião a admiração universal. Bem de pressa o Serenissimo Senhor Infante se mostrou merecedor desta gloria: hum successo inesperado foi como a pedra de toque onde se conheceo a energia de Sua Alma, e quanto Elle já era affectuoso a Seu Augusto Tio. Portugal ouve bramir contra suas Fronteiras o Leão de Hespanha ameaçando Olivença (*), huma de suas chaves, sobre cujos muros ainda se vião os antigos estragos, que fizera a usurpação em 1658. O Gabinete de Madrid, orgão da manhosa politica do gabinete de S. Cloud, rompendo sacrilegamente, o Tratado de Lisboa de 1668, fazia marchar suas tropas á sombra de nossa boa sé, e da amizade, que se suppunha existir entre as duas Potencias. Os direitos do sangue não poderão apagar os archotes da guerra, e Olivença surprehendida, longe dos recursos foi violentada a receber sobre

(*) A surpreza que a Hespanha fez sobre Olivença em 1801.

sua frente o pavilhão de huma victoria , que não dava muita honra ao vencedor. Portugal conheceo que este golpe , precursor d'outros maiores , vinha d'além dos Pyreneos , e que a Hespanha começava a ser o grande 'Theatro' da intriga. Sua segurança exigia que fossem despedidos todos os vassallos daquella Coroa : os Domesticos do Serenissimo Senhor Infante , que o acompanháraõ desde sua Patria , e a mesma Damha em cujo seio Elle achou a ternura de huma segunda Māi forão apartados para longe de Sua Pessoa. Que lance tão forte ! Quanto não devia custar este apartamento ! Vós sabeis como nos são caras aquellas pessoas , que nós começamos a conhecer desde meninos : o coração dos Principes he o mesmo que o nosso , e elles estão sujeitos aos mesmos affectos. Seria , por ventura , estranho que o Serenissimo Senhor Infante desse a conhecer algum desafogo de saudade ? Mas ah ! qual não foi o prazer de Seu Augusto Tio , quando o vio correr a seus pés para beijar a Mão que desviaava do azylo de sua innocencia até a sombra da infidelidade, mostrando , por este acto de respeito , que Elle era o unico objecto que dominava sobre seu

coração , fazendo publicos os votos de seu amor , e a parte que tinha em nossos interesses , e em nossas offensas ?

Este sacrificio foi o ensaio do grande triunfo , que o Serenissimo Senhor Infante ostentou depois á face da Nação , e da Europa em circunstancias mais attendiveis , e que parecião muito poderosas para libertar seu coração dos juramentos que o ligavão. Eu não posso deixarte agora em silencio , ó Lisboa , as perfidias , os horrores , de que tu foste testemunha , já-mais poderão ser esquecidas : talvez que as gerações futuras não se lembrem mais desse desastre , que te sepultou em tuas proprias entranhas : a Architectura trabalha ha muito tempo em apagar sua memoria ; mas quando se esquecerão elles que tu viste o Principe mais amavel do Universo sahindo de teus braços , já investidos pelos assassinos dos Reis , e entregando-se á discripção do elemento mais inconstante , e mais temivel ? Foi então , Senhores , que se vio em toda a sua grandeza o amor do Serenissimo Senhor Infante. D'hum lado Elle tinha á sua vista as margens do Tejo cobertas de susto , e de terror ; d'outro lado apparecia o vai-

doso Leito do Guadiana tranquillo á sombra dos mesmos escudos , que nos ameaçavão ; dalli devião-se temer os perigos da Navegação ; os incomodos de huma viagem prolongada ; a influencia de hum Ceo desconhecido ; e por ultimo a témpera d'hum Clima diverso da Europa : daqui Elle via sua Patria mostrando-lhe o Throno de seus Maiores , o berço de seu Nascimento , o Tumulo de seus Pais , e a fortuna sobre montes d'oiro , antigos alicerces da Casa do Infantado. A Hespanha ignorava ainda que o Tiranno commum dos Reis havia aguçado em Fontainebleau os punhaes , que a deverião assassinar : o Lisongeiro Prisma de sua gloria só lhe deixava vêr as encantadoras promessas , que entretinhão suas esperanças ; ella dormia entre as convulsões , e os balanços de seu alluido Throno. Qual será a conducta do Serenissimo Senhor Infante entre os mais justos motivos de temor , e os affagos da Patria , que lhe diz : „ Vem habitar no Palacio do Rei Teu Tio : não me despréses por huma Côrte , onde tu és estrangeiro ; o azylo que eu te offereço he respeitado pelas Aguias : *revertere, et habita cum Rege, quia peregrinus es.* Se não obedeces ,

exclama a Lei , eu punirei tua deserção , dividirei os despojos de tua Casa , e darei tua herança a outros possuidores. A prudencia não saberia decidir de repente ; a honra ficaria perplexa : o interesse não se julgaria obrigado a sacrificar seus direitos . . . Almas cobardes , vós não sois nascidas para estes triunfos : vós não sabeis quanto vale o coração de hum Amigo , as riquezas , e o mesmo Throno não tem preço algum aos olhos daquelle que possue esse thesouro tão raro. Venceo o amor ; e o Heroe dirigio-se para as margens do Tejo , acompanhando o Principe Regente Nosso Senhor. Desprezou tudo quanto lhe dera a fortuna ; despresou a voz da Patria ; as ameaças da Lei ; porque nem a fortuna , nem a Patria , nem a Lei lhe podião dar hum coração como o de Seu Augusto Tio.

O Bastão de Grande Almirante General da Marinha Portugueza foi a primeira recompensa deste generoso sacrificio . , , O Principe Regente , , , Nosso Senhor tendo em vistas os naturaes ta- , , , lento , applicação , e conhecimentos de Seu , , , muito Amado , e Presado Sobrinho julgou , , , que devia crear este Posto privativo , para lhe , , , dar huma Authentica Demonstração de Seu

„ Affecto pela indelevel affeiçāo , e exemplar
 „ acatamento , que havia constantemente mos-
 „ trado á sua Real Pessoa (*). Quanto não de-
 veria esperar o Illustre Corpo da Marinha , ven-
 do á sua testa hum Principe cheio de zelo , e de
 actividade pelo serviço ? Não se lembraria ella ,
 que quando o Astrolabio appareceo nas mãos
 d'hum Infante Portuguez , o Ceo lhe mostrou
 rumos desconhecidos , e o Oceano humilhou o
 orgulho de seus Cabos impreteriveis diante das
 quilhas que os dobravão ? Talvez que algum
 dia este Elemento conhecesse que levava sobre
 seus hombros hum Neto de Carlos III. Restau-
 rador da Marinha Hespanhola. O Serenissimo
 Senhor Infante sentia que as circunstancias pu-
 blicas impedissem os desejos que Elle tinha de
 se mostrar digno Pai desta Familia respeitavel ;
 Elle esperava que se realisassem os votos de Seu
 Coração ; Elle pertendia que seu Amor rompesse
 os obstaculos ; Elle hia . . . mas . . . oh morte !
 oh morte ! . . . Desviemos ainda por hum pouco
 os olhos de cima de seu Tumulo , esqueçamo-
 nos que Elle já não existe para o vermos no

(*) Os termos de que me sirvo aqui forão extrahidos
 da propria Patente do Serenissimo Senhor Infante , a
 qual se acha na Secretaria da Marinha.

Theatro de sua gloria recolhendo os ultimos , e
mais brilhantes trofeos , que Seu Amor conseguió.

Representai-vos , Senhores , a pompa desse dia tão celebre em que appareceo aos pés destes Altares o Serenissimo Senhor Infante ao lado da Primeira Filha de Nosso Augusto Soberano , Princeza amavel pelos dotes de Sua Formosura , e pelo Sublime Attractivo daquellas virtudes , que em todos os tempos ornárão o Throno , como antigos brasões da Monarquia. Alli o Anjo da Igreja Fluminense enlaçou com os vinculos da mais estreita , e sagrada Alliança estes dois Corações , que nascerão para se amar , que se amavão antes de se unir , e que enchendo nos braços da Igreja os votos de sua mutua correspondencia , se promettião delicias mais perduraveis. Vós vistes então a gloria do mundo no seu zenith ; a grandeza da Corte no seu maior fausto ; e a alegria publica nos mais vivos transportes , applaudindo a União da Virtude , e do Amor. A sombra do Leito nupcial fez sem duvida bramir a politica do Despota , que pertende (difficulioso projecto) arrancar os ultimos galhos do Tronco de Bourbon ; mas elle mesmo seria constrangido a confessar , que forão bem pagos pela Mão de

huma Princeza tão Esclarecida , todos os excessos de ternura , que o Serenissimo Senhor Infante mostrára abandonando os interesses da Hespanha , e seguindo os passos de Seu Augusto Tio. Que magnificas ideias não concebemos nós á vista deste Consorcio tão admiravel ! Os Altares apenas podião com o peso das nossas supplicas : nós rogavamos ao Ceo que abençoasse os Serenissimos Esposos ; o Ceo não tardou a mostrar que nos ouvio ; florescerão nossos desejos sobre o Thalamo , e o Brasil vendo nos seus braços o Digno Penhor da Amizade conjugal , exclamou : „ a Europa saberá bem depressa que eu sou a Patria de hum Principe ; não serão mais as minas prenhes d'ouro que me darão nome entre as Nações Continentaes ; as outras Colonias da America invejarão esta gloria , mas não poderão disputar-me a posse : pertendão embora vencer-me em industria , em commercio ; não questiono se he justa a pertença ; eu as vencerei , mostrando o Augusto Berço , que guardo em meu seio.

Porém . . . Como tão de repente , Senhores , se suspendeo esta alegria ? Como se desvanecerão essas nuvens de incenso , essas vozes de gratidão , que ainda vinham correndo do interior

das Provincias ? O' mundo , eis-aqui , o que são os teus espectaculos ! Hum golpe inesperado veio terminar esta scena : enluctarão-se as paredes do Sanctuario : enrouquecerão as trombetas na boca da Patria afflita : os eccos de nossa dôr forão encontrar ainda nas abobadas deste Templo os canticos de nosso prazer : nós vimos o punhal da morte cahir ao lado do Throno sobre Aquelle a quem hoje tributamos estas funebres homenagens ; nós vimos exhalar-se de seu peito as ultimas scintillas de seu amor procurando em roda do Leito o Augusto Objecto de seu Coraçao : huma voz triste dizia ao mesmo tempo pela Cidade , morre o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos , Portuguezes , vós não tornareis mais a vêr este Joven Amavel ; vós o perdestes para sempre . . . para sempre . . . Oh morte quando fartarás a sede do sangue dos Bourbons ? até nos paizes mais remotos tu vens feri-los ; vivem os Tirannos , vivem os flagellos da humanaidade ; tu vóas com elles por cima das ruinas dos Imperios , e dos Thronos , e só a virtude cahe debaixo de teus golpes ? He preciso a maior resignação para adorar estes Decretos , que á custa de lagrimas , e de gemidos nos ensinão ,

que tu não respeitas os corações mais sensiveis. Sim , inexhoravel Ministra do Omnipotente , quando a Medicina fazia os ultimos esforços para arrancar de tuas mãos o Principe , que choramos ; quando ella multiplicava suas observações , acodindo aos orgãos da vida com os auxilios mais violentos ; tu insultavas seus empeños ; e sentada já no Leito do Serenissimo Senhor Infante , tu dizias com orgulho „ Elle morre , a Lei deve cumprir-se , o Tumulo o espera. „ Dia vinte e seis de Maio , não leves esta noticia ás margens do Sena , não a publiques nas praças dessa nova Ascalon , *nolite annuntiare in compitis Ascalonis* , esconde dessas Tribus inhumanas as lagrimas , e a dor dos Portuguezes.

Qual d'entre vós , Senhores , poderia supôr ha dois annos que appareceríamos tão depressa neste mesmo Templo , á face destes mesmos Altares para offerecermos a myrrha de nossa afficção ás cinzas d'Aquelle , que nós vimos aqui em tanta gloria ? Enganarão-nos as esperanças , que tinhamos na mocidade do Serenissimo Senhor Infante : o ferro da morte tem huma face invisivel para os moços , e esta face

apparece mais vezes tinta em sangue. Com tudo se o fim do homem he morrer ; seu ultimo destino he a immortalidade. Ha hum centro infinito , e glorioso além do Tumulo , onde se reunem as almas daquelles , que morrêrão nos braços da Religião. He alli que o homem sente ter vivido tão longo tempo no mundo , ainda que sua vida fosse de poucos annos : he alli que hum Deos se offerece ao Esposo , ao Pai , ao Amigo para encher o lugar que ficou vazio em seu coração. A morte jámais se atreverá a vencer essa barreira , que separa os limites de seu Imperio desse Reino encantador , onde os Príncipes vão achar delicias , como nunca lhes offerecerão as Cortes do mundo. E não temos nós grandes motivos para acreditar que o Serenissimo Senhor Infante já recebeo esta recompensa na Patria dos Justos ? Aquelle que passou os primeiros dias de sua inocencia no Azylo das virtudes á sombra de hum Príncipe , que soube infundir em Sua Alma a Piedade como elemento de sua educação : Aquelle que cresceo entre o Altar , e o Throno consagrando a Deos as adorações do culto mais submisso ; e a Seu Augusto Tio os vo-

tos de seu amor , e seu respeito Filial , por-
que estaria ainda privado das Misericordias
Divinas concedidas aos que marchão pelos
caminhos da virtude ? Religião Santa , Mi-
nistros do Senhor , vós vistes como expirou
em vossos braços este Príncipe , Filho da
Igreja ; vós o nutristes com o pão dos Anjos ;
vós o fortaleceste com o Óleo , que unge os
Athletas do Christianismo no ultimo combate ;
e se por acaso ainda ficárao em sua Alma
algumas manchas , quem duvidará que ellas
forão apagadas pelo sangue da victima , que
nos abrio as Portas do Ceo , e nos deu di-
reitos de entrar nesse Reino glorioso ? Nunca
se extinguaõ em vossa lembrança , Senhores ,
as impressões dos grandes exemplos de amor ,
que vós admirastes , e que dão motivos ás
nossas lagrimas. O Serenissimo Senhor Infante
nos ensinou a amar com excesso a Sagrada
Pessoa do Príncipe Regente Nosso Senhor ,
sacrificando-lhe os maiores interesses da fortu-
na , e nossa vida , quando for necessário dar-
lhe decisivas provas de fidelidade. Do interior
daquelle Tumulo huma voz fraca , porém res-
peitavel ainda vos diz , , Portuguezes , amai o

Principe , que vos rege , pedi a Deos que dilate seus dias tão precisos á Patria : Elle he Digno dos maiores sacrificios ; vós deveis ama-Lo como Pai ; nenhum Soberano se mostrou jámais tão accessivel a seus Vassallos. Em quanto eu vivi a seu lado , conheci com que excesso Elle vos ama ; eu fui testemunha dos sinceros desejos que Elle tem por vossa felicidade. Sim . . . Sim . . . Alma Ditosa , descança em paz ; eu te juro em nome da Nação , que nós obedeceremos á tua voz : Teu Tumulo será nossa escola para aperfeiçoarmos nosso amor. Tua Lembrança só se apagará com o ultimo vassallo da Monarquia , com o ultimo filho da Patria ; e tu ouvirás os louvores devidos á tua memoria , assim como hoje escutas o nosso pranto , e os suspiros , que te offerece hum Augusto Coração cheio de saudade. *Doleo super te, Frater mi Jonatha, sicut mater amat filium suum, ita ego diligebam te.*

Requiescat in pace. Amen.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

